FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

"VEJA" E "CONTIGO!": O DISCURSO PARAFRÁSTICO SOBRE A CONSTITUIÇÃO FAMILIAR

NICÉIA ESPÍNDOLA MARIANO

M333v

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
RG Nº 5486
Data 27 / 05 / 99

ex 01

Pontes e Lacerda – MT – junho de 1998

Turma-1997/2 Ex. 01

"VEJA" E "CONTIGO!": O DISCURSO PARAFRÁSTICO SOBRE A CONSTITUIÇÃO FAMILIAR

Por

NICÉIA ESPÍNDOLA MARIANO

Ensaio monográfico apresentado ao curso de graduação em Letras da UNEMAT, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas.

Pontes e Lacerda, junho de 1998.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

O discurso não é um conjunto de textos, é uma prática. Para se encontrar sua regularidade não se analisam seus produtos, mas os processos de sua produção.

(Eni Pulcinelli Orlandi)

À minha orientadora Ediliane Gonçalves pela dedicação e por ter sido a luz nos momentos de escuridão.

Aos meus professores José Leonildo Lima e Tereza de Pasos Silva, pelo empenho e dedicação.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO..... 6
2. QUADRO TEÓRICO..... 12
3. FAMÍLIA: UM CONCEITO PARAFRÁSTICO..... 18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 37
5. BIBLIOGRAFIA..... 39
6. ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Dentre as muitas possibilidades de temas para a pesquisa, chamou-me a atenção as reportagens sobre a gravidez da apresentadora de programa infantil, Xuxa. Li as reportagens sobre a gravidez em várias revistas e escolhi a Veja e a Contigo! para estar trabalhando.

A revista Veja é de bom papel, fotos e composição muito bem cuidadas. A variedade de artigos é muito ampla: carta ao leitor, entrevista, humor, política, notícias nacionais e internacionais. No quadro de informação geral, fala sobre meio ambiente, turismo, cidades, medicina, saúde, consumo, perfil e sociedade, e neste quadro é que se encontra a reportagem da apresentadora Xuxa. Tem ainda o quadro economia, negócios, artes e espetáculos.

A Contigo! compõe-se basicamente de fofocas sobre gente famosa e revelações do que acontecerá nos próximos capítulos das novelas de televisão. Entre outros, ela possui flagras de artistas, culinária, promoção Contigo!, dicas sobre cinema, vídeos e discos, horóscopo, fofocas com Sônia Abrão, Xuxa exclusivo, cartas e por último fotofofoca: humor.

Assim, ao ler as reportagens exibidas nas revistas Veja e Contigo! do mês de dezembro, minha intenção primeira era estar observando algumas razões que levam um mesmo fato a ser noticiado de maneira diferente, em dados aspectos, por um mesmo canal de comunicação e, enfocar o tratamento dado a apresentadora Xuxa em relação a sua gravidez.

Porém, ao analisar e comparar os discursos presentes nas duas reportagens, percebi que elas não eram diferentes, muito pelo contrário, os discursos eram os mesmos. O fato da Xuxa ter um filho sem casamento

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

formal, gerou polêmica. Houve muita cobrança tanto da imprensa como da opinião pública. Essa cobrança toda da imprensa e da sociedade, não seria porque há ainda muito preconceito por parte das pessoas? E o modelo ideal de família, será que ainda é aquele constituído pelo casamento?

Ao fazer uma observação mais crítica da reportagem da Veja e das perguntas e respostas das entrevistas realizadas pela Contigo! percebi que a constituição da família é uma questão muito explorada pelas revistas. A partir daí, a análise se direcionou para o tema: família

A família é também um dos temas de muita controvérsia da moderna ciência social como uma instituição em possível decadência ou desagregação. Pelos jornais, revistas, rádio, televisão, nos congressos, nas Igrejas e até nas conversas informais a família vem sendo objeto de discussão. Questiona-se até que ponto a sociedade moderna está contribuindo ou não para sua dissolução.

Essa instituição não nasceu com o homem, mas se estruturou e se organizou na medida em que certas condições tipicamente culturais passaram a caracterizar a coletividade humana. Segundo Moema Toscano,

> *a família humana surge a partir de um momento na História em que determinadas condições culturais (incluindo fatores econômicos e políticos) se fizeram presentes e, desde então, ela vem respondendo tanto em sua estrutura quanto em sua funcionamento, às condições concretas do meio que a contém.* (TOSCANO, 1991: 88)

Este é um conceito de que a instituição evoluiu historicamente. No Brasil, por exemplo, no início da colonização, o modelo de família era um, e com a colonização passou a ser outro. De acordo com Januaria Cristina

Alves em seu artigo, "O lado feminino do Brasil Colonial"[1], na sociedade brasileira, principalmente as mulheres, sofreram muito, pois tiveram que enfrentar os preconceitos e os tabus trazidos pelos colonizadores.

Os portugueses quando aqui chegaram encontraram uma sociedade que aos seus olhos lhe parecia confusa. Casamento praticamente não havia, pelo menos não na forma que se entendia na Europa. Aqui homens e mulheres viviam em concubinato, amasiados, ou sob diversas outras variantes da vida em comum. Ainda no século XVIII, o índice de concubinato era altíssimo. Apenas entre as classes mais abastadas havia casamento convencional, que mantinha intacto o patrimônio da família e assegurava proteção às filhas após deixarem a casa paterna. Fora dessa minoria absoluta, ninguém casava mesmo.

Logo perceberam que uma forma de fazer o casamento era instituí-lo à européia. A partir daí, a Igreja e o Estado passaram a remodelar o papel do homem e, principalmente, da mulher naquela sociedade, tentando convencer a população das vantagens do casamento.

O casamento era obrigatório mesmo se a mulher não desse filhos ao homem, na tentativa nupcial. Quando isso ocorria, o casal podia viver em separação de "cama e mesa". Significava que o marido podia repudiar a mulher, com a qual já não teria relações sexuais, se não quisesse, ficando autorizado, pelo menos em princípio, a ter filhos com outra.

Sua própria mulher, porém, estava obrigada a continuar fiel. Esse tratamento desigual devia-se às idéias da época, segundo as quais a falta de filhos era problema exclusivo da mulher, a infecundidade jamais ocorria no homem. Hoje é claro, sabe-se que não é assim, mas no passado a ciência médica avalizava cabalmente a opinião errada disseminada por toda a sociedade. E com isso, a medicina ajudou a Igreja a incutir na mentalidade da mulher tabus como a virgindade e outros.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

1 - SUPER INTERESSANTE - Ano 8, nº 4, em Abril de 1994.

A Igreja veio dizendo que muita coisa era pecado. Ela perseguiu o cantar, o dançar, tudo que era vida e qualquer exercício da libido. E as relações sexuais, na visão dos teólogos, excluíam o prazer por ter uma função escatológica, isto é, serviam para salvação da alma por trazer crianças ao mundo. Nessa época todo casal teria que ter filhos.

Ao longo dos séculos muitas coisas mudaram e aquela sociedade do passado de uma forma ou de outra não voltaria a existir. No presente, o conceito de família ainda é aquele que foi moldado da sociedade européia.

Moema Toscano diz ainda que:

> (...) *podemos reservar o termo família a um tipo específico de instituição social que pode ser definida como uma associação mais ou menos permanente de marido e mulher com ou sem filhos.* (idem)

Esta é uma idéia de família que sempre nos vem à mente. Apesar das muitas contradições, quando falamos, ouvimos ou lemos algo a respeito de constituição familiar, temos sempre o mesmo conceito. Conceito este que foi calcado aos moldes da sociedade européia e que nos foi imposto pela burguesia.

Ao longo dos anos a estrutura familiar mudou, mas será que os discursos sobre a família também mudaram? Ou são sempre os mesmos? Nos livros didáticos, por exemplo, o conceito de família se repete: o modelo é composto pelo pai, pela mãe e pelos filhos. O pai é sempre o chefe, ou seja, um modelo de família tipicamente patriarcal.

Voltando a falar sobre as revistas, quero dizer que, as reportagens falam de um mesmo assunto: a gravidez da apresentadora Xuxa e o seu relacionamento com o pai do bebê. Ao transmitir a notícia as revistas estabelecem um conceito a respeito de família. Elas colocam, entre outros,

discursos sobre a questão da mulher, do casamento e da família. Meu objetivo é comparar dentro destes discursos, o discurso da constituição familiar.

Apesar das inúmeras discussões acerca da família, o discurso a respeito dela permanece linear, não sofre profundas alterações, por isso é parafrástico.[2] Acredito que mesmo com a modernidade e a quebra dos padrões tradicionais, a idéia da constituição familiar é sempre igual. Sendo assim a leitura que fazemos sobre ela, vai ser sempre parafrástica.

Meu interesse em analisar o discurso da constituição familiar existente nos textos e confirmar a paráfrase entre os mesmos, deve-se ao fato de as reportagens falarem de temas modernos e atuais, sem deixar de falar em conceitos antigos. Assim, as revistas acabam se contradizendo em seu discurso, por que ao mesmo tempo em que falam sobre a "liberação" atual, demonstram não serem tão liberais assim, pois elas "cobram" esses mesmos conceitos no decorrer das reportagens.

Por exemplo, na revista Contigo! ao mesmo tempo que ela afirma que a notícia da gravidez sem casamento virou palco de discussões moralistas sem nenhuma base ou lógica, no decorrer da entrevista realizada, ela faz as mesmas perguntas moralistas:

> "*Você e Luciano pretendem se casar? Como Você tem visto essas pressões para que haja casamento?*" "*Como você vê essa polêmica sobre ela estar dando mau exemplo para os fãs, por não Ter casado?*".

Desse modo retoma as mesmas discussões e os mesmos conceitos.

Para esta análise estarei usando os textos das revistas verificando qual é o discurso delas sobre a constituição da família. Sendo essas meios de comunicação de massa, gostaria de lembrar Marilena Chauí dizendo que:

2 – O sentido parafrástico é aquele que retoma constantemente um mesmo dizer, sem profundas alterações.

UNEMAT
Campus Universitário
BIBLIOTECA

basta darmos atenção ao que é vendido nas bancas de jornais e revistas para vermos que, através dos preços as empresas de divulgação cultural já selecionaram de antemão o que cada grupo social pode e deve ouvir, ver ou ler. Nos jornais e revistas a qualidade do papel, qualidade gráfica, imagens, tipo de manchete e de matéria publicada definem o consumidor e determinam o conteúdo a que terão acesso e o tipo de informações que poderão receber. Se comprarmos numa manhã vários jornais, perceberemos que o mesmo mundo transforma-se em vários mundos diferentes ou mesmo opostos, pois um mesmo acontecimento recebe tratamentos diversos, em função do leitor que a empresa jornalística pretende atingir.

Sustentar-me-ei, nesta análise, em citações bíblicas encontradas nos livros de Gêneses e Efésios, no que se refere ao casamento e a família. E na música do Padre Zézinho, "Oração pela família." Além dos textos "Os mais novo Xou da Xuxa" e "Rainha em estado de graça" das revistas Veja e Contigo! respectivamente. Optei por analisar o discurso, no que tange a família em diferentes fontes para verificar a hipótese anterior de que hoje a idéia de instituição familiar é a mesma de outras épocas, sendo, portanto, parafrástica.

QUADRO TEÓRICO

Toda a sociedade tem seus valores e, é ela quem vai estipular as regras e normas às quais somos submetidos. Assim, na vida em sociedade, as idéias, as opiniões, os fatos e os objetos não são avaliados isoladamente, mas sim de um contexto social que lhes atribui um significado, um valor e uma qualidade determinada.

Os primeiros habitantes do Brasil viviam em sociedade, tinham os seus próprios valores sociais, sua própria crença e cultura. Os portugueses ao virem para cá, com o intuito de colonizar o país, resolveram implantar aqui sua cultura, suas normas e seus valores sociais, valores estes moldados na sociedade européia, muito diferentes do modo de vida que aqui havia. As mudanças foram acontecendo no decorrer dos séculos. Alguns valores criados na época da colonização, em decorrência dessas mudanças, já foram ultrapassados, devido a rápida transformação da sociedade.

Na sociedade burguesa a família é o primeiro grupo social a que pertencemos, cuja estrutura e alguns aspectos, também variam no tempo e espaço. Essa variação pode ser, por exemplo, quanto à forma de casamento e quanto ao tipo de família.

Atualmente vivemos em uma sociedade capitalista e, de acordo com Marx o empreendimento econômico capitalista envolve dois elementos estruturadores essenciais: um deles é o capital. "*Capital é simplesmente qualquer recurso que possa ser investido de modo a assegurar recursos ulteriores.*" (GIDDENS, 1984: 38). E isso inclui dinheiro, a forma mais fluida de capital e todos os meios que tornam possível a produção, como

por exemplo, oficina ferramentas e com a industrialização vieram as fábricas e as máquinas.

O segundo elemento envolvido na constituição do empreendimento capitalista foi a formação do trabalho assalariado. Os trabalhadores "(...) *foram expropriados de seus meios de produção.*" (Idem). Na sociedade feudal, por exemplo, a grande massa era composta por camponeses, que cultivavam pequenas áreas de terras para sua subsistência. Com o desenvolvimento acelerado do capitalismo, ouve um êxodo rural, e esses camponeses passaram a depender dos donos do capital para que pudessem ter um emprego e assim garantir a sua subsistência. Dessa forma a organização econômica capitalista pressupõe um sistema de classe baseado na relação entre capital e trabalho assalariado. E, conseqüentemente, com o aumento da industrialização, acelerou-se a transformação dos trabalhadores rurais em classe operária, urbanizada e industrial.

Todas essas mudanças: vida econômica, a urbanização acentuada, o êxodo rural, a quebra dos padrões tradicionais e mais acrescente influência dos meios de comunicação de massa, são apenas alguns dos fatores que contribuíram para as profundas alterações por que passou a estrutura familiar.

Para que eu pudesse fazer essa análise, precisei compreender melhor os conceitos sobre sujeito, formação ideológica, formação discursiva, texto e discurso. Para tanto, terei como base teórica Eni Orlandi, filiada à Análise de Discurso.

O sujeito nesta sociedade se constitui historicamente. O sujeito medieval vivia de acordo com os mandamentos da Igreja. Com o advento do capitalismo criou-se, então, a idéia de liberdade e de individualismo. No entanto, essa liberdade é imposta e determinada pelas instituições. O sujeito ficou livre das imposições da Igreja, mas passou a se submeter às leis do Estado.

UNEMAT
Câmpus Universitário de Cáceres - MT
BIBLIOTECA

Isso gerou, muitas vezes ambigüidade no sujeito, porque ao mesmo tempo em que ele é livre, é submetido às regras das instituições. O sujeito se completa a partir do momento em que ele se faz presente em uma sociedade. E como a sociedade se transforma, o sujeito também sofre modificações, tendo em vista que ele é assujeitado historicamente de acordo com o meio em que vive.

A posição que cada sujeito tem depende também do seu grau de escolaridade, nível de conhecimento, de influências familiares, influências religiosas, condições econômicas, etc. A partir dessas influências é que este sujeito vai expressar seu pensamento e sua ideologia.

A ideologia, para Análise de Discurso, não está no mascaramento da textualidade, mas sim na materialidade, na superfície lingüística. Através dela os sujeitos elaboram seus discursos. A ideologia não é ocultação, mas função da relação necessária entre a linguagem e o mundo. O discurso é o lugar em que a ideologia se materializa, é onde podemos encontrar as posições que o sujeito ocupa na sociedade, ou seja, a visão de um mundo e o ponto de vista de uma classe social a respeito da sociedade é refletida pela ideologia.

Se o discurso é elaborado a partir das ideologias que formam o sujeito, então existem várias formações ideológicas e estas vão corresponder às várias formações discursivas, mesmo porque o sujeito não se constitui por apenas um discurso, mas sim, por vários discursos. Tudo que já existiu antes dele, bem como, tudo que ele vivencia farão marcas em seu discurso.

> "*São as formações discursivas que, em uma formação ideológica específica e levando em conta uma relação de classe, determinam o que pode e deve ser dito, a partir de uma posição dada em cada*

conjuntura dada." (BRANDÃO, 1997: 38).

Lembrando que essa conjuntura é histórica e relaciona-se com toda as influências ideológicas que o sujeito absorve, vão ser entendidas devidamente determinadas de acordo com as posições ideológicas que se fazem presentes no processo sócio-histórico em que essas palavras ou expressões são produzidas. Por isso elas podem mudar o seu sentido de acordo com as posições ocupadas por quem as emprega.

É por tudo isso que muitas vezes aquilo que tem um significado para uma pessoa, pode não ter o mesmo para outras. Sendo assim, os textos (que são formas materiais de linguagem) são produzidos de forma heterogênea. Segundo Eni Orlandi o texto é heterogêneo por vários fatores: quanto à natureza dos diferentes materiais simbólicos: grafia, som, imagem, etc.; quanto à natureza da linguagem: oral, escrita, científica, literária, narrativa, descritiva etc.; mas principalmente quanto à posição do sujeito. Então, um texto não corresponde, também, a uma só formação discursiva, levando em conta a heterogeneidade que o constitui.

Para Análise de Discurso, o texto não é visto como uma unidade fechada em si mesma, mas como um instrumento lingüístico, constituído historicamente e afetado de acordo com as condições de produção. Apresenta assim, heterogeneidade em relação às posições do sujeito e às diferentes formações discursivas nele apresentada e que formaram o sujeito.

Sendo assim, um texto é passível de várias leituras, como também, a leitura de um texto feito em uma época pode não ser possível em outra. Simplificando, o texto é uma unidade significativa, uma representação simbólica que possui começo, meio e fim. E o que vai fazer com que um texto seja significativo é o discurso.

O texto é o caminho pelo qual nós temos acesso ao discurso. "*O trabalho do analista é percorrer a via pela qual a ordem do discurso se*

materializa na estrutura do texto." (ORLANDI, 1987: 83). É no texto que se encontra o trabalho da linguagem, é onde há o funcionamento da discursividade.

Ao fazer uma análise não é sobre texto que o analista vai falar, mas sim, sobre os discursos existentes no mesmo. Neste caso os textos desaparecem para cederem lugar à compreensão de todo um processo discursivo. O texto faz parte desses discursos, porém o que vai dar significado ao texto é o discurso.

Dessa forma, o texto se diferencia do discurso. Mas temos que ter claro que ao produzir um texto o sujeito não produz um só discurso, porque dentro de um texto existem vários discursos, dada às influências que o sujeito sofre, pois o texto nos remete ao discurso e às relações do discurso com às formações discursivas e estas estão consequentemente relacionadas com a ideologia.

Também fez-se necessário percorrer pelos conceitos de paráfrase e polissemia, para que eu pudesse em minha análise estar procurando constatar um conceito parafrástico. Na paráfrase os enunciados são retomados e reformulados sem deixar de preservar sua identidade original. Ou seja, a paráfrase vai estar retornando constantemente a um mesmo dizer. Isso implica dizer que na ordem cronológica dos fatos um mesmo discurso será sempre retomado.

Enquanto a paráfrase delimita as fronteiras das formações discursivas, a polissemia, ao contrário, extrapola essas fronteiras, provocando uma multiplicidade de sentido. A polissemia é que vai fazer com que um discurso possa ter vários significados. Bem, enquanto o sentido parafrástico é restrito, o sentido polissêmico é muito amplo.

Em uma leitura o que vai determinar um grau maior ou menor de polissemia e paráfrase são os diferentes níveis de sujeito e os diferentes

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

tipos de discurso. O importante mesmo é que esses dois processos são determinantes para o funcionamento da linguagem.

FAMÍLIA: UM CONCEITO PARAFRÁSTICO

Para analisar o discurso da constituição da família existente nas revistas, anteriormente citadas, gostaria primeiro, de me reportar a um trecho da bíblia, onde Deus diz, ao criar a mulher de uma costela de Adão e levá-la para junto dele: "*Por isso o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne*" (GÊNESIS, 2.24). Este é um dos conceitos mais veiculados que se tem a respeito de constituição familiar, o homem e a mulher saem da casa de seus pais para se unir. O casamento é a forma de constituir uma família e, este conceito vem sendo passado pela Igreja e pela sociedade, de um modo geral, ao longo do século.

Como a Igreja é uma instituição ditadora de valores que influencia as outras instituições, esse conceito de constituição familiar através do casamento, é repassado constantemente por ela nos seus discursos religiosos. A Igreja exerce poderes sobre a sociedade e, como os sentidos circulam nas formações discursivas e ideológicas, este conceito está presente na sociedade.

Creio ser útil lembrar também o caráter histórico da instituição familiar, pois ela não nasceu com o homem, mas se organizou e se estruturou na medida em que certas condições tipicamente culturais passaram a caracterizar as coletividades humanas.

Segundo Giddens "*antes dos séculos XVII e XVIII, quando ocorreu o desenvolvimento capitalista, a família na Europa Ocidental era geralmente uma unidade produtiva*" (GIDDENS, 1984: 95). Isso quer dizer que a produção realizava-se na casa ou no terreno e todos os membros da família

pais, tios, avós etc., inclusive as crianças, participavam desta atividade produtiva.

Antes do processo de industrialização, a família circunscrevia-se dessa forma, a um amplo conjunto de relações de parentesco: era "a família ampliada" que constituía o centro da produção econômica. Porém com a transição da sociedade industrial, a família não é mais uma unidade de produção. Dissolveu-se a família ampliada e as relações de parentesco restringiram-se à "família nuclear", composta apenas pelo casal e sua progênie imediata.

Uma pesquisa histórica mostrou que, na maior parte da Europa Ocidental, a família esteve muito tempo próxima de ser nuclear do que ampliada.

Lewrence Stone distinguiu três fases principais no desenvolvimento da família que teve lugar entre os séculos XVI e XIX. No século XVI e, até mesmo durante os anos que o antecederam, o tipo predominante de família foi aquela que Stone chamou de "família de linhagem aberta", mas também centralizada na família nuclear. Com a diferença que a família nuclear era muito restrita ao lar, enquanto que a família de linhagem aberta não se restringe só ao lar.

A família de linhagem aberta passou a se relacionar mais com a comunidade, e inclusive com outras famílias. Porém, as relações que as famílias mantinham entre si e com a comunidade eram, sem dúvida, diferentes das relações que viriam a prevalecer em época posterior.

O casamento não era um centro de vínculo ou dependência emotiva. Stone relata que:

> *segundo a sabedoria convencional, a felicidade só poderia ser alcançada noutro mundo, e não neste, não sendo o sexo um prazer, mas uma necessidade*

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

> *pecaminosa que só se encontrava justificativa na necessidade de se propagar a raça humana. O livre-arbítrio individual deveria, em todos os tempos e em todos os aspectos, subordinar-se aos interesses dos outros, fossem os da linhagem, os dos pais, os dos vizinhos, os da Igreja ou os do Estado.* (STONE, in GIDDENS, 1984: 97)

Sendo assim, naquela época havia na relação entre marido e mulher, pais e filhos, a ausência de fortes laços emocionais. De modo geral a relação entre estes não era muito íntima ou afetiva.

O casamento não resultava de uma escolha pessoal. No entender da sociedade, o casamento era um meio de se assegurar a herança da propriedade, ou de se desfrutar de outras vantagens econômicas ou políticas. Normalmente, tanto nas classes superiores quanto nas inferiores, a escolha dos cônjuges não era feita por estes.

Na segunda descrição de Stone, ele diz que surgiu um segundo tipo de vida doméstica, ainda que restrita apenas a determinados grupos sociais. Ele denominou esse novo modelo de "família nuclear patriarcal restrita". Esta era restrita ao lar onde somente o pai dava as ordens. Este tipo de família se manteve do início do século XVI ao começo do século XVIII. Era muito restrito a alguns segmentos da sociedade. Os sentimentos de lealdade, que anteriormente vinculavam a família nuclear a outros parentes e a grupos da comunidade local, foram atenuados, e depois vieram a ser substituídos pela fidelidade ao Estado. Mas o poder do chefe da casa foi também reforçado no âmbito da família.

A terceira descrição é a da "família nuclear doméstica fechada". Esta foi a base da organização familiar que veio a persistir no século XX. Este

tipo caracterizou-se por diversos traços distintivos por Stone sob a denominação de "individualismo afetivo". Aqui a realização do casamento passou a ser cada vez mais uma questão de escolha pessoal por parte das pessoas envolvidas.

A escolha de um companheiro tornou-se cada vez mais influenciada pelo desejo de um relacionamento que possuísse afeição ou amor, mas sem se distanciar das normas que associavam especificamente a sexualidade ao casamento.

As relações entre pais e filhos também obtiveram um conteúdo emocional mais forte, que evidenciou uma preocupação com a educação da criança e com seu bem-estar. Talcott Parsons, R. F. Bales, Routledge e Kegan Paul,

> "*defenderam ardorosamente a afirmação de que a família (e o casamento) continua sendo importante na sociedade contemporânea. A família nuclear continua a ser o centro da procriação e da criação das crianças e ainda mais do que antes, uma fonte de amparo emocional e de satisfação para seus membros*". (GIDDENS, 1984: 94 e 95).

Assim como a Igreja e as obras especializadas, também as revistas, como um meio de comunicação de massa, veiculam um conceito a respeito de família, pois não são apenas as palavras e as construções, o estilo e o tom que significam, há um espaço social que significa muito.

O lugar social do autor e do leitor, o lugar social da produção do texto, o valor da revista como parte do mecanismo da industria cultural, tudo isso significa.

UNEMAT
Campus Universitário de Nova Mutum
Biblioteca

"*Eu considero que já estamos casados*" (Veja). Quando Xuxa diz na reportagem que já se considera casada com a pessoa que realizou seu desejo de ser mãe e a revista diz que ela por enquanto não pensa em casar de papel passado com o pai de seu filho, é porque existe um conceito a respeito de família, diferente do conceito atribuído por Xuxa, que a sociedade cobra e que a revista transmite.

A revista diz que Luciano Szafir, o pai do bebê da Xuxa, dorme todas as noites na casa dela, mas sempre como hóspede. Essa não é a idéia de casamento que a sociedade tem em mente, muito pelo contrário, esta cobra um casamento dentro dos padrões tradicionais, realizado no civil e na Igreja, ou pelo menos em um desses. Mas principalmente o que a sociedade cobra é que um casamento deve ser pelo menos, de um casal morando na mesma casa e dividindo as responsabilidades.

A revista Veja diz que há trinta anos seria motivo de escândalo, uma moça solteira anunciar sua gravidez em casa, apenas para sua família. Nessa época não dava para se pensar em um anúncio, assim como fez Xuxa ao Brasil inteiro, pela televisão. "Hoje, no entanto, depois das conquistas obtidas pelas militantes da emancipação feminina" (Veja), e de outros fatores o anúncio de Xuxa já não causa choque.

A luta das mulheres em geral e das feministas em particular, vem de muitos anos e, a cada dia, as mulheres vêm ocupando mais espaço na sociedade. Mas não foi sempre assim. Antigamente o trabalho da mulher não era reconhecido. As mulheres praticamente só tinham oportunidade de conseguir trabalhos em setores afins às tarefas tradicionais que elas estavam acostumadas a desempenhar. Ainda imperava a idéia segundo a qual "o lugar da mulher é em casa". Hoje com a emancipação da mulher e, o reconhecimento social e jurídico de sua atuação no campo econômico e político, há uma imposição cada vez mais ostensiva do papel da mulher e do seu trabalho extradoméstico.

A mulher passou a trabalhar fora, mas seu salário era bem inferior ao do homem. Os movimentos feministas buscam combater essa desigualdade de várias maneiras. Porém, de acordo com Giddens esse é também um aspecto da sociedade patriarcal que tende a prevalecer na sociedade capitalista contemporânea.

Bem, não foi o advento do capitalismo que trouxe o patriarcado. Entretanto, é certo que o desenvolvimento do capitalismo, juntamente com as mudanças pelas quais passaram as diversas formas de família, descritas anteriormente, estão associados a modos específicos de dominação sexual.

> "*Há sinais evidentes de conexão entre as divisões de gênero e do sistema de classe. O fato de as mulheres trabalhadoras desempenharem ocupações relativamente mal pagas, desfrutando de inferiores condições de trabalhos e poucas perspectivas de promoção, sofre a influência de posturas adotadas pelos empregadores e pelos homens trabalhadores, bem como da possibilidade de a carreira das mulheres vir a ser prejudicada pelo nascimento dos filhos*". (GIDDENS, 1984: 103).

Antigamente na "família ampliada" costumava-se ter muitos filhos, mesmo porque as crianças também desempenhavam uma atividade econômica. Com a industrialização, o número de filhos foi sendo reduzido. O aperfeiçoamento de métodos anticoncepcionais proporcionou meios de tornar a família menor. O controle da natalidade foi aceito e praticado pela maioria dos casais que, compatibilizados ou não com as doutrinas religiosas vigentes, apelaram para as modernas técnicas que lhes vão permitir ter

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
BIBLIOTECA

quantos filhos queiram e quando os queiram. Com o avanço da tecnologia as mulheres podem até escolher, desde que possam custear o tratamento, se querem engravidar pelo método natural ou através de inseminação artificial.

A própria Xuxa pensou em ter seu filho através deste último método. Diz a revista Veja que ela procurou um dos maiores especialistas em inseminação artificial, porém o médico sugeriu que ela deveria recorrer ao método natural. Esse fato levou a revista Contigo! a insinuar que Xuxa tivesse se submetido a uma inseminação artificial: "*Qual a sua resposta aos comentários de que Xuxa teria se submetida a inseminação artificial?*" (pergunta feita pela Contigo! a Luciano, p: 67).

Hoje as mulheres estão ocupando cada vez mais, cargos que eram exclusivos aos homens. No passado as mulheres chegavam ao escritório para ocupar o posto de secretária, telefonista, tradutora ou faxineira. Atualmente elas estão chegando para ocupar cargo de mando.

A discriminação cedeu mais fácil em empresas grandes e modernas porque elas estão em contato próximo com a economia e a sociedade. Porém, em outros campos, a pedra do preconceito continua no caminho. A diferença em relação a alguns anos, é que a barreira começa a ser quebrada.

De maneira geral, o salário da mulher, pelo menos o da mulher brasileira, é mais baixo que o do homem. Mas nos escalões mais altos a remuneração se equilibra.

Há, sem dúvida, uma transformação em andamento e ela não foi provocada por lutas políticas, ou porque a sociedade tenha tomado a defesa das mulheres. As razões são bem mais amplas. No Brasil, por exemplo, houve uma intensa urbanização do país nos últimos 25 anos, e isso mudou comportamentos, gerou mais necessidades e mais oportunidades, porque nas cidades as pessoas precisam de mais dinheiro para a sobrevivência. Isso fez com que as mulheres deixassem suas atividades domésticas e, fossem para as fábricas ou escritórios.

Consequentemente essa mudança abalou a estrutura familiar. Com o homem e a mulher trabalhando fora os filhos passaram a ficar mais tempo sem a presença e os cuidados dos pais. Muitas vezes a casa transformou-se num local de fortuitos encontros. Os filhos ficam cada vez mais aos cuidados de babás, empregadas e muitas vezes em instituições como creches e escolas de período integral. Diminui também a influência religiosa havendo uma quebra da unanimidade de crença dentro da família. Hoje é comum vermos existir duas ou mais religiões diferentes no seio de um mesmo grupo familiar. Os meios de comunicação de massa, de uma certa maneira, também influenciaram para a quebra dos padrões tradicionais, principalmente a televisão, que hoje é um eletrodoméstico cada vez mais acessível para as famílias.

Devo mencionar como conseqüências a essas mudanças o desemprego, a inflação, o crescimento demográfico, a pobreza, a fome, o trabalho infanto-juvenil, analfabetismo, as desigualdades sociais etc. São alguns dos fatos que contribuíram para as modificações na estrutura familiar.

Voltando a falar a respeito do papel da mulher na família, cito que, antigamente as mulheres eram discriminadas desde o seu nascimento, ou melhor, desde antes de nascer. Os casais preferiam ter filhos homens. Os motivos eram os mais variados possíveis. Dizia-se que os homens davam menos trabalho para se criar, que eles representavam uma força produtiva maior, mas sobretudo, em uma sociedade patriarcal, machista, o nascimento de um menino, principalmente se fosse o primogênito, representava ao homem a apoteose, dava a ele a sensação de triunfo.

Segundo Belotti a procriação de um filho dá ao homem a confortadora confirmação de sua virilidade e, se for um menino é percebido como a expressão completa, acabada, insuperável de sua própria potência. O menino é mais desejado pelo prestígio que seu nascimento projeta sobre a

família, pela autoridade que terá dentro e fora dela, por aquilo que há de realizar. No entanto a menina é desejada com base numa escala de valores diferentes.

As meninas têm mais valor, digamos, de "utilidade", elas são afetuosas, sentem mais a gratidão, são graciosas e apaixonadas, fazem companhia em casa, ajudam nos trabalhos domésticos, e também, vestir meninas traz mais satisfação. Isso Xuxa demonstrou à revista Veja ao dizer que prefere ter uma menina: "*É mais divertido, a gente pode arrumar tanta coisa bonitinha em quarto de menina.*" Como se ela não valesse por si mesma, mas pelo prazer que ela possa proporcionar a outro, com se estivessem brincando de casinha e, com menina é mais divertido do que com menino. Nas meninas não é a inteligência que as valorizam, mas sim seu aspecto e beleza.

A sociedade humana pode se distinguir das demais coletividades animais, por sempre afirmar os seus membros através das diferenças, valorizando-as transformando-as em fonte de renovação permanente da relação social.

De acordo com Moema Toscano, a própria bíblia ao explicar o surgimento da mulher na terra, atribui a Javé (Deus) aquelas palavras que expressam a necessidade de diversificação, como condição da própria vida e de relação com o outro: "*não é bom que o homem continue só.*" (GÊNESES, 2. 18) E apareceu a mulher e não outro Adão, ou pelo menos outro homem, surgiu algo perfeitamente diferenciado, seja do ponto de vista da forma, como das funções.

Assim essas diferenças expressaram-se concretamente na vida em grupo através do reconhecimento dos próprios membros destes grupos, da existência de indivíduos que apresentam caracteres distintos. Concomitantemente aparece uma escala de valores, através da qual é

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

possível marcar as posições de todos os indivíduos na coletividade, seja em termos de prestígios social ou de poder.

Entre alguns grupos de animais as uniões entre macho e fêmea e seus filhotes são transitórias. Têm funções especificamente biológicas, naturais como a garantia de sobrevivência da espécie e o cuidado com sua prole no primeiro período de vida. Depois disso a separação é natural. As uniões entre homens e mulheres são reguladas socialmente e têm outras finalidades além daquelas ligadas à procriação e à criação dos filhos. Entre tais funções sociais eu poderia citar, por exemplo, a de regulamentar a atividade sexual e a de oferecer condições de estabilidade emocional e afetiva a seus filhos, ambas tipicamente culturais. A família surge a partir de um momento na História em que determinadas condições culturais apareceram (desfaz-se o feudalismo e implanta-se o capitalismo), desde então, ela vem respondendo, tanto na estrutura como em seu funcionamento às exigências do meio ao qual pertence.

Como vimos, segundo a distinção de Stone, a família sofreu várias mudanças em suas estruturas, entre os séculos XVI e XIX. E ainda no século XIX, um enfoque que prevaleceu durante muito tempo nas ciências sociais e que consistia em tomar como modelo ideal de família, foi o da família tradicional da sociedade ocidental de base patriarcalista e tipicamente burguesa. Dentro de tal conceito, tudo que escapava desse modelo era considerado exótico, estanho e anormal.

Sendo assim, pode-se dizer que, a leitura das duas reportagens sobre a gravidez da Xuxa, no que tange à família e ao casamento, com certeza não seria possível ser feita naquela época, sem que o comportamento dela fosse considerado imoral, ou pelo menos suscetível de despertar risos, comentários maliciosos e opiniões divergentes.

Partindo do princípio, do modelo familiar proposto pela bíblia, onde ela diz: "(...) *as esposas estejam sujeitas ao seus maridos como ao Senhor,*

por que o marido é a cabeça de sua esposa", (EFÉSIOS, 5. 22-23) e do ponto de vista de que nossa sociedade foi moldada na sociedade burguesa européia, de base patriarcal, hoje, apesar das mudanças ocorridas e da modernização, nós temos não só resquícios deste modelo em nossa sociedade, como também temos grupos em que tal modelo está totalmente presente.

No decorrer das reportagens, a todo momento está presente a idéia de um casamento dentro dos padrões tradicionais, no civil e/ou na Igreja. Isto nos mostra que as revistas como meio de comunicação de massa, ao falar de casamento e constituição familiar, induzem aos princípios morais, sociais e cristãos, mostrando que, apesar do tempo, o discurso continua o mesmo, enraizado em formações ideológicas que perpassam o tempo.

Tanto a Veja quanto a "Contigo" fazem críticas à opção de Xuxa em ter um filho sem se casar, e a sociedade faz companha para que haja casamento isto porque a sociedade ainda tem como padrão de normas corretas, a constituição familiar através do casamento assim como está na bíblia, que o homem "(...) *tem de se apegar à sua esposa, e eles têm de tornar-se uma só carne*." (GÊNESES, 2-24)

As revistas transmitem um conceito de constituição familiar que a sociedade cobra e, este conceito corresponde ao que foi criado há vários anos e que, mesmo com a modernização, não deixou de existir. Afirmo, então, que este conceito é parafrástico. Segundo Eni Orlandi, parafrástico são conceitos que retomam constantemente um mesmo dizer sedimentado, que aqui nesta análise estão direcionados ao conceito de família.

A revista Contigo! ao mesmo tempo em que diz que a notícia da gravidez virou palco de discussões moralistas sem nenhuma base ou lógica, no decorrer da reportagem, retoma as mesmas discussões às quais teceu críticas. Por exemplo, nas perguntas feitas aos entrevistados constantemente ela questiona sobre o casamento:

> *"Você e Luciano pretendem se casar?", "Como você têm visto as pressões para que haja casamento?", "Vocês têm planos de se casar?", "Obviamente que você também torce pelo casamento?".*

Isso nos mostra que o casamento é um instituição que se faz presente e que é imprescindível para nossa sociedade. A idéia que se tem do casamento, é de uma norma estipulada pela sociedade como primeiro e fundamental passo para a constituição familiar.

Em outra pergunta, a revista Contigo! expressa bem a opinião das pessoas a respeito da gravidez sem casamento: "*Como você está vendo essa polêmica sobre ela estar dando mau exemplo para os fãs, por não ter casado?*" Ora se ela se refere ao fato como uma situação polêmica e que possa estar influenciando os fãs com mau comportamento, é porque há a possibilidade disso vir a acontecer, mesmo porque Xuxa é para algumas crianças e adolescentes uma referência e estes tentam imitá-la. Tal comportamento não é normalmente aceito pela sociedade, pelo contrário, ela o vê como um mau exemplo.

Há muito tempo temos observado marcas do discurso burguês presente no lugar ideológico-social representado pela família e que está presente na Igreja, pois esta vê o casamento assim: "*Viver juntos sobre todas as coisas, amando e respeitando, até que a morte os separe*". Ela traz em seus discursos os exemplos de mulheres sofredoras, submissas ao marido e que vivem em função dos filhos.

A revista Veja traz um breve perfil da mãe de Luciano. Ela diz que Elizabeth Szafir estudou em um tradicional colégio para moças na Suíça. Quando voltou para o Brasil casou-se com Gabriel Szafir. O marido era um comerciante esforçado que suava a camisa para vender seus produtos de porta em porta. Ela dedicou sua vida de casada exclusivamente à criação

dos quatro filhos. Gabriel tornou-se um próspero homem de negócio. Possui três empresas. Ela hoje, usa o tempo livre para curtir a vida.

Isto não nos lembra novela ou romance com final feliz? Mas, este é um tipo de família que a sociedade burguesa e a Igreja tentam incutir, como modelo. Pois o discurso é sempre o mesmo: a mãe torna-se responsável pelo lar e pela preservação dos filhos, sendo a provedora de alimento e afeto; e o pai assume os encargos financeiros do pequeno grupo, advindo do trabalho, sua principal fonte de renda. Se este trabalhar muito, um dia encontrará a prosperidade.

Tanto a Veja quanto a Contigo! trazem a opinião dos pais de Luciano a respeito da gravidez sem casamento. Nem a mãe nem o pai do mesmo concordam. Eles esperavam o anúncio de um casamento dentro dos conformes. "*Faltou qualquer referência a respeito de procedimentos normais de vida familiar e bons costumes*"(VEJA, p. 4). Gabriel Szafir não esconde que ficou irritado com o fato, deixando claro sua atitude conservadora. "*Isso é uma questão de princípios, de moral mesmo.*" (CONTIGO!, p: 67)

Há, no discurso dos pais de Luciano a presença de um conceito de família, conceito este bem visto pela sociedade, porque está dentro dos padrões tradicionais e da moral cristã.

Nas duas reportagens a opinião dos pais de Luciano aparecem com muito ênfase. Já a opinião dos pais de Xuxa não aparece nas revistas. Creio que os pais dela aprovam seu comportamento, ao contrário dos pais de Luciano que desaprovam. Como há também o interesse das revistas em transmitir, entre outras coisas, a idéia de que a família se constitui através da base sólida de um casamento e, dentro dos padrões tradicionais como mandam as normas de boa conduta da sociedade, pode ser que as revistas não trazem a opinião dos pais de Xuxa justamente por isso.

Segundo Marilena Chauí uma notícia pode receber tratamentos diversos, dependendo do tipo de leitor que a impressa jornalística pretende atingir. Muitas vezes o tipo de manchete e de matéria publicada determinam o conteúdo daquilo que as pessoas terão acesso, informações estas vinculadas à ideologia burguesa.

Muitas das manifestações da vida social do homem, tanto no passado como no presente, têm estado permeadas de influências religiosas, muito embora nem sempre estas influências se apresentam de modo ostensivo. No mês de outubro de 1997, o Papa João Paulo II visitou o Brasil. Os eventos realizados pelas comunidades católicas reuniram milhares de fiéis. E o tema principal das discussões proferidas, tanto pelo papa como pelos bispos, padres e representantes, foi a família.

A música símbolo da campanha, de autoria do Padre Zezinho, "Oração pela família", foi muito cantada nas Igrejas e até mesmo nas rádios. Esta música também traz um conceito sobre a família e este reafirma as palavras da bíblia a respeito de constituição familiar, dizendo que "*nenhuma família deve começar em qualquer de repente.*" Diz ainda, "*que o casal deve ser um para o outro de corpo e de mente*", e não da forma como Xuxa, que de um a certa maneira exclui da sua vida o pai de seu filho, como por exemplo nesta frase: "*A partir de agora, não sou mais uma pessoa sozinha. Aconteça o que acontecer, eu vou ter sempre uma pessoa que vai ser minha.*" (Veja).

Esta declaração feita por Xuxa, ao comunicar sua gravidez foi também uma frase que causou muita repercussão. A pergunta é: por que ela não conjugou o verbo na primeira pessoa do plural, visto que o pai do seu bebê estava ao seu lado no momento em que ela fez esta declaração?

A revista Veja se posicionou dizendo que:

> (...)*têm-se a impressão, até agora, de que esse bebê é muito mais de Xuxa do*

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

que de Szafir, e bem mais de sua equipe
e de seus fãs do que do pai de fato.

Sabemos que é muito importante a figura do pai na criação dos filhos, pois estes se espelham tanto na mãe quanto no pai.

Segundo a obra "Desenvolvimento e personalidade da criança", estudiosos detectaram efeitos provocados pela ausência do pai, tanto em meninos como em meninas. Os meninos em lares sem pais, por exemplo, tendem a encontrar dificuldades no desenvolvimento social, emocional e cognitivo. São mais inclinados a terem resultados inferiores em testes de desempenho intelectual, em aptidões acadêmicas e colocam-se abaixo da média em medidas de realização escolar. Tendem também a ter mais possibilidade de enfrentar problemas emocionais ou sociais do que os de lares em que o pai está presente. Tendem a ser mais impulsivos, imaturos psicologicamente, bem como terem mais dificuldades para estabelecer relações satisfatórias como seus companheiros, e significantemente mais inclinados a abandonarem a escola e a se envolverem em atitudes delinqüentes.

As meninas de lares sem pais dependem de suas mães em grau mais elevado do que a maioria. São também mais passíveis de terem problemas emocionais, de se defrontarem com desajustes escolares e sociais.

A ausência do pai prejudica o desenvolvimento da criança. Porém não podemos generalizar, mesmo porque a presença ou ausência do pai não constitui o único fator a influenciar neste desenvolvimento, e também, boa parte do êxito ou fracasso dependerá das qualidades da mãe, enquanto genitora presente.

A música "Oração pela família," também reforça a idéia de que o pai deve estar presente na criação dos filhos assim como a mãe:

"E que o homem carregue nos ombros
a graça de um pai. Que a mulher seja

> *um céu de ternura, aconchego e calor. E que os filhos conheçam a força que brota do amor.*"

No geral, a música fala de um modelo de família feliz, vinculada à religiosidade. As revistas veiculam que as pessoas estão fazendo pressão para que Xuxa case. Ao mesmo tempo a revista Veja diz que ela nunca conjugou o verbo "amar" e que não pretende se casar com o pai de seu filho. Dando a entender que ela só o "usou" para conseguir o bebê que tanto queria. A Veja usou para ser mais enfática a expressão do próprio pai de Luciano que diz que ele fez papel de idiota e que transformou-se em "um reprodutor de luxo." Xuxa provavelmente, segundo as revistas, não se casará.

Diante de toda essa polêmica gerada em torno da gravidez, será que no futuro isso tudo pode influenciar de algum modo no desenvolvimento dessa criança?

> "*Embora Xuxa descarte que tenha partido para uma produção independente, assim como fizeram a cantora Madona e, com o sinal trocado, o cantor Michael Jackson*" (Veja).

A revista fez uma comparação entre estes e a apresentadora Xuxa.

Eu gostaria nesta análise de também fazer uma rápida comparação da notícia da gravidez da Xuxa com a notícia da gravidez da apresentadora de telejornal Fátima Bernardes, da TV Globo.

Fátima é também uma mulher muito conhecida, talvez não tão famosa quanto Xuxa, mas é uma pessoa pública. Ela ficou grávida e a notícia saiu nas revistas, jornais e televisão. Também foi colocada como uma gravidez ansiada, planejada e sonhada, tanto que ela ficou grávida de

trigêmeos, conseqüência de um tratamento de fertilidade. Porém Fátima é casada com o também apresentador de telejornal William Bonner.

Esta é uma diferença fundamental que fez com que a notícia da gravidez de Fátima não tivesse a metade da repercussão que teve a de Xuxa. Porque a Fátima e o William formam um casal que se enquadra perfeitamente no modelo familiar que a sociedade estipulou como correto. Já o relacionamento de Xuxa e Luciano não se enquadra nesse modelo.

Simplificando, o relacionamento de Fátima e William, aos olhos da sociedade, é perfeito, um casal moderno, com idéias contemporâneas e casados como manda a tradição. Ou seja, não há nada que possa ser criticado ou que precise ser consertado segundo os padrões da sociedade.

Nesta análise, fez-se necessário estudar a família num contexto histórico-social, porque só assim poderemos entendê-la e detectar as conseqüências da sua transformação. Pois

> "*não podemos perder de vista o fato de que a família não existe desligada da estrutura social global e só pode ser devidamente entendida como parte integrante desta estrutura.*" (TOSCANO, 1991, p. 91)

Depois de verificar as várias mudanças por que passou a família desde o século XVI até nossos dias, concluí que a estrutura familiar ao longo desses anos, mudou. Porém o conceito que se tem sobre ela, ainda hoje, próximo ao século XXI, é o mesmo de outras épocas, calcado sempre no discurso da bíblia.

Confirmo, então, a hipótese da paráfrase, no conceito de família, que levantei na apresentação desta análise, Os sentidos parafrásticos se deslocam de uma época par outra. Hoje nós fazemos a leitura das

reportagens e percebemos que ainda há conceitos da moral cristã juntamente com conceitos predominantes em uma sociedade capitalista.

As revistas Veja e Contigo! estão entre as de maior circulação no país. Nestas reportagens as duas dizem basicamente a mesma coisa. A Veja traz um texto permeado com expressões da Xuxa, do Luciano e de seus pais, da Marlene Matos, entre outros. A Contigo! traz tudo isso em forma de entrevistas. Embora a estrutura dos textos seja diferente a essência é a mesma. Eni Orlandi afirma que ao nível da análise a diferença de construção tem sempre uma razão que não é a simples informação mas sim de efeitos de sentido. Por exemplo "*no caso da indústria cultural, o texto está prenhe de outros sentidos que não a informação,*" (ORLANDI, 1987: 56) efeitos estes que aqui nesta análise estão relacionados com a família e tais textos transmitem também, de certa maneira, o que a sociedade pensa e como ela vê a instituição "família" atualmente.

A música serviu também, para mostrar como é o conceito de família que a Igreja está transmitindo. E como podemos observar tanto as revistas quanto a Igreja trazem a idéia de que família se constitui através do casamento e os filhos são uma conseqüência básica do mesmo e é onde a família se completa.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já citei antes na análise deste trabalho, a Igreja é uma instituição ditadora de valores, que influencia as outras instituições. Justamente por ela ter esse poder é que, no início da colonização do Brasil, o Estado se uniu a ela para que pudessem mudar a forma de sociedade que aqui havia. Começaram tentando convencer a população das vantagens do casamento. Instituíram também proibições de todos os tipos, determinando o que era "certo" e o que era "errado". Um recurso usado para convencer a população era as altas multas que o Estado cobrava das pessoas que viviam em concubinato, em contraposição aos baixos preços que a Igreja cobrava pelos casamentos celebrados.

O casamento servia, principalmente, para manter o patrimônio da família. Muitas vezes eram os pais quem escolhiam os noivos para seus filhos, pois o interesse financeiro vinha primeiro que o afetivo.

Atualmente as coisas mudaram, mas o discurso religioso continua presente. Se prestarmos atenção podemos perceber que desde a invocação dos Santos, até a bênção de um estabelecimento comercial ou residência que será inaugurado; desde a sanção religiosa ao matrimônio realizado na intimidade da família, até a presença das autoridade eclesiásticas à posse de um chefe de Estado; desde expressões corriqueiras como por exemplo, de se dizer "Deus sabe o que faz", quando não temos uma explicação racional para os fatos, até a própria constituição que se inicia "em nome de Deus". Estamos todos, de algum modo, permanentemente envolvidos por uma sociedade que exprime religiosidade.

Foi pensando nesta última afirmação que eu procurei nesta análise relacionar os discursos religiosos com os discursos existentes nas duas reportagens, principalmente no que diz respeito à família, casamento e filhos, porque estes, de uma forma ou de outra, estão permeados de influências religiosas.

Para esta análise fez-se necessário voltar alguns séculos na História e verificar como era a instituição família no passado e como ela é vista hoje sob a perspectiva de duas revistas contemporâneas. As citações da Bíblia e a música "Oração pela família", me ajudaram a encontrar os discursos religiosos existentes na constituição familiar. Foi percorrendo por todos esses caminhos que cheguei à conclusão que o conceito que se tem sobre a constituição familiar se repete ao longo dos anos.

Na revista Veja vários aspectos me chamaram a atenção, como por exemplo, o fato de a reportagem da Xuxa se apresentar no quadro "Sociedade" e no espaço entitulado "comportamento". Nesta revista, embora o tom seja sério, a manchete é colocada de forma irônica: "O mais novo Xou da Xuxa". A grafia errada é proposital e refere-se a uma das manias e invenções da apresentadora Xuxa. Porém o sentido da frase é que chama a atenção, é como se logo "de cara" a revista quisesse nos mostrar que reprova o comportamento dela, que este está fora do comum, é como se ela estivesse representando um espetáculo, o qual não cabe nas regras da sociedade.

No quadro "Carta o leitor" a revista Veja fala sobre Marcelo Camacho, o repórter que realizou esta reportagem e conta porque colocou a notícia da gravidez da Xuxa na primeira página:

> *"A decisão de colocar a sua gravidez na capa da revista se justifica por ela ser um dos maiores fenômenos de popularidade do Brasil, e por viver uma relação*

heterodoxa com Szafir, na qual o casamento e uma vida em comum não entraram até agora."

Nesta análise percebi que a revista Veja é mais direta em suas declarações de desaprovação do comportamento da Xuxa do que a Contigo!. Mas as duas trazem basicamente os mesmos discursos.

Para que eu pudesse compreender melhor o sentido que havia nos discursos presentes nas reportagens, precisei entender, tendo como base Eni Orlandi, o que era texto e discurso, o que é formação ideológica e formação discursiva, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

BELOTTI, Elena Gianini. Educar para a submissão. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985

BÍBLIA SAGRADA, Tradução do Novo Mundo. New World Translation of the Holy scriptures Portuguese (Brazilian Edition) (bi 12_T) Edição Brasileira – 1986

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997

CONTIGO!. Ed. 1161, Ano 33, nº 50. São Paulo: Azul, Dezembro de 1997

GIDDENS, Anthony. Sociologia; uma breve porém crítica introdução. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984

MUSSENS, CONGER, KAGAN, Paul Henry, John Janeway, Jerome. Desenvolvimento e personalidade da criança. Tradução – Maria Silvia Mourão Netto – Harbra, 1977

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Interpretação; Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996

_____. Discurso e leitura. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993

_____. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 2ª ed. São Paulo: Pontes, 1987

TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991

SUPERINTERESSANTE. Ano 8, nº 4, Abril de 1994

VEJA, Ed. 1526. Ano 30, nº 50, São Paulo: Abril, Dezembro de 1997

ZIBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 9ª ed. São Paulo: Global, 1994

Campus [illegible] UNEMAT [illegible] BIBLIOTECA

ANEXOS

ORAÇÃO PELA FAMÍLIA*

(Pe. Zezinho, scj)

Que nenhuma família comece
em qualquer de repente
Que nenhuma família termine
por falta de amor
Que o casal seja um para o outro
de corpo e de mente
E que nada no mundo separe
um casal sonhador

Que nenhuma família se abrigue
debaixo da ponte
Que ninguém interfira no lar
e na vida dos dois
Que ninguém os obrigue a viver
sem nenhum horizonte
Que eles vivam do ontem, no hoje e
em função de um depois

Que a família comece e termine
sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros
a graça de um pai
Que a mulher seja um céu de ternura
aconchego, e calor
E que os filhos conheçam a força
que brota do amor

Abençoa, Senhor, as famílias amém
Abençoa, Senhor, a minha também

Que marido e mulher tenham força
de amar sem medida
Que ninguém vá dormir sem pedir
ou sem dar seu perdão
Que as crianças aprendam no colo
o sentido da vida
Que a família celebre a partilha
Do abraço e do pão

Que marido e mulher não se traiam
nem traiam ser filhos
Que o ciúme não mate a certeza
do amor entre os dois
Que no seu firmamento a estrela
Que tem maior brilho
Seja a firme esperança de um céu
Aqui mesmo e depois

EDITORA ABRIL - EDIÇÃO 1526
ANO 30 - Nº 50 - R$ 3,80
17 DE DEZEMBRO DE 1997

veja

ASSINANTE
VENDA PROIBIDA



GRAVIDEZ SEM CASAMENTO

Xuxa anuncia que terá um filho com o namorado

UNIVERSO ONLINE MENU CORREIO BATE-PAPO FÓRUM SERVIÇO AO ASSINANTE MEU UNIVERSO RADAR UOL

Comportamento

veja

O MAIS NOVO XOU DA XUXA

Gravidez solteira da apresentadora surpreende os fãs

Marcelo Camacho



Foto: Oscar Cabral



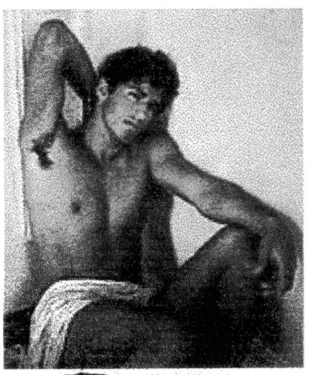


Xuxa com Marlene Mattos, na gravação de um programa com cenário de bebês, e em companhia dos amigos e irmãos, na festa de comemoração que antecedeu o anúncio na TV: "A partir de agora, não sou mais uma pessoa sozinha"

Aos 34 anos, a gaúcha Xuxa Meneghel é um ícone da televisão

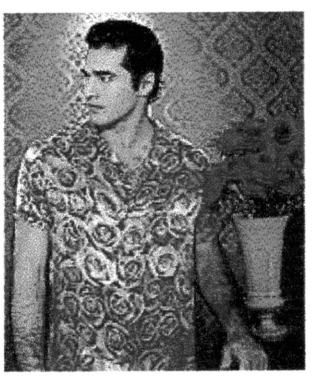
brasileira. Objeto da veneração de baixinhos e crescidinhos, a apresentadora conquistou uma fama que extrapola as fronteiras do país e, no rastro dela, acumulou uma fortuna estimada em 50 milhões de dólares. Realizadíssima do ponto de vista profissional, Xuxa há anos vinha reclamando da solidão que experimentava fora dos palcos, longe da horda de fãs. Dizia que lhe faltavam um marido e um filho. No domingo 7, soube-se que pelo menos o filho não faltará mais. Acompanhada do modelo paulista Luciano Szafir, de 28 anos, seu par constante nos últimos tempos, trajando uma roupa que deixava sua barriguinha trabalhada à mostra, Xuxa anunciou no programa do apresentador Faustão que está grávida de um mês, do seu namorado. "A partir de agora, não sou mais uma pessoa sozinha. Aconteça o que acontecer, eu vou ter sempre uma pessoa que vai ser minha", comunicou, radiante, a milhões de telespectadores. Perguntada se preferia um menino ou uma menina, assinalou a segunda resposta = menina = e soprou-a a Szafir, que repetiu o texto. Em seguida, o rapagão beijou a barriga de Xuxa. A platéia veio abaixo.







Szafir posando com Xuxa para uma revista feminina, em 1988, antes de enveredar por uma carreira de modelo fotográfico internacional



Existem bons motivos para que o Brasil inteiro passe os próximos meses de olho na barriga de Xuxa. Além de ser uma celebridade em todas as camadas sociais e faixas etárias, a apresentadora demonstra o dom de transformar assuntos de foro íntimo em temas de interesse público. Desde 1991, quando expôs durante um espetáculo infantil a dor causada por uma aventura extraconjugal de seu pai, Xuxa acostumou-se a usar o palco de seus shows e os cenários de seus programas como uma espécie de divã terapêutico. Sua vontade de ser feliz, de encontrar um príncipe

encantado, de ter um filho passou, assim, a ser acompanhada com expectativa por milhões de pessoas, através de revistas femininas, dos cadernos de variedades dos jornais e dos noticiários de televisão. Com o perdão da comparação, no final das contas Xuxa está para os brasileiros assim como a princesa Diana esteve para os ingleses. E isso não pode ser subestimado como fenômeno de massa.

Escândalo — Há trinta anos, seria motivo de escândalo uma moça solteira anunciar sua gravidez em casa, apenas aos familiares. Imagine assim, aos quatro ventos, pela televisão. Dá para pensar na época a atriz Regina Duarte, então "a namoradinha do Brasil", festejando com amigos e admiradores uma gravidez fora do casamento? Impossível. Hoje, no entanto, depois das conquistas obtidas pelas militantes da emancipação feminina, do alargamento dos padrões morais e do esvaziamento do casamento formal, que até mesmo na letra da lei perdeu espaço para a chamada união estável, um anúncio como o de Xuxa já não causa choque. O Brasil, muito diferente daquele país em que uma união extraconjugal como a do jogador Garrincha com a cantora Elza Soares era considerada um escândalo, já respira clima comportamental mais flexível. Tanto que, em vez de provocar reações contrárias, o anúncio da gravidez de Xuxa produz uma torcida para que ela seja muito feliz, e que seu filho (ou filha) tenha muita saúde. Ela própria, tão conservadora em suas opiniões sobre a função da família, não pensa por enquanto em casar de papel passado com o pai de seu rebento — embora descarte que tenha partido para uma "produção independente", assim como fizeram a cantora Madonna e, com o sinal trocado, o cantor Michael Jackson. "Não é só um namoro. A prova disso é que vamos ter um filho", disse Xuxa a VEJA na terça-feira passada, em meio às gravações do programa que vai ao ar antes do Ano-Novo, com cenário composto de rostos de bebês.



Xuxa, na época em que namorou Ayrton Senna: relacionamentos intensos

Foto: Flavio Ciro

Em outro programa, também gravado na semana passada, o ponto alto será a participação de Szafir. Diante das câmaras, ele foi promovido a "maridão" pela apresentadora. "A pessoa que mais amo na vida é esta que está aqui dentro. Mas tem uma pessoa que realizou o meu desejo. E, querendo ou não, nós já estamos casados. Meu sentimento pelo maridão cresce a cada dia", declarou Xuxa. Depois,

trocaram um beijo mui respeitoso, suficiente para deixar extasiadas as paquitas que assistiram à cena. As meninas, aliás, andam envolvidas com a gravidez da chefe. Elas decoraram as paredes do camarim da apresentadora, no Teatro Fênix, no Rio de Janeiro, com uma luvinha amarela, um sapatinho azul, uma chupeta, uma mamadeira e um babador. Na porta, afixaram um cartaz com o desenho de um bebê e os seguintes dizeres: "Será que vou gostar tanto de chocolate como a minha mãe?", numa referência a uma das paixões alimentares de Xuxa.

Tem-se a impressão, até agora, de que esse bebê é muito mais de Xuxa do que de Szafir = e bem mais de sua equipe e de seus fãs do que do pai de fato. Em vez de independente, a produção leva o jeitão de ser coletiva. "Estamos todos nos sentindo grávidos. Todo mundo aqui tem recebido os parabéns", alegra-se Marlene Mattos, a todo-poderosa empresária da apresentadora, já escolhida futura madrinha da criança. Sob os holofotes, Szafir tem-se comportado como um coadjuvante sem direito a opinião própria ou, para usar uma expressão de seu pai, o empresário Gabriel Szafir, um mero "reprodutor". Gabriel e a mulher, Elizabeth, não se conformam com a maneira como o anúncio foi feito. Previamente informados da gravidez, horrorizaram-se com a frase de Xuxa de que "o filho era dela" e com a maneira que ela tem usado para tratar Luciano = como um coadjuvante. Elizabeth sentiu-se ofendida porque, conforme disse a uma amiga, o filho fez papel de palhaço na televisão. "Ela o usou para conseguir o bebê que tanto queria", esbravejou com essa amiga. Sua raiva só aumentou depois de ouvir uma declaração de Marlene Mattos na televisão. "Essa mulher está falando como se fosse o pai da criança."

Furiosa, ela disparou um telefonema para o filho. "Você está fazendo o papel de um perfeito idiota", chicoteou. O pai de Luciano também não esconde a irritação, inclusive porque esperava o anúncio de um casamento dentro dos conformes. Homem de formação moral rígida, chefe de uma família abastada *(veja quadro na pág. 110),* Gabriel permaneceu dois anos sem trocar uma palavra com a filha mais velha, a advogada Alexandra Szafir De Nicola, depois que ela decidiu sair de casa para morar com o atual marido, Rafael De Nicola. Pai e filha só voltaram a se falar depois que Alexandra se casou formalmente. Ao que tudo indica, Gabriel adotará a mesma estratégia com o filho. "Jamais investi nos meus filhos tempo e conversa para que, algum dia, um deles pudesse vir a se transformar em um reprodutor de luxo", disse. "Esse circo montado para informar o evento deixou em mim um espetacular vazio. Faltou qualquer referência a respeito de procedimentos normais de vida familiar e bons costumes." Indagado por VEJA sobre se havia conversado com Luciano depois do anúncio, Gabriel explicou que não. "Eu e meu filho estamos rompidos", disse ele.

Homem obstinado = Até sexta-feira passada, Luciano ainda não

havia feito um gesto de aproximação com Gabriel. Em entrevista por fax, tentou minimizar o estrago produzido pelas declarações de seus pais. "Meu pai é um homem obstinado. Se as coisas não marcham exatamente no seu ritmo, ele se manifesta dessa maneira. Respondo apenas que o respeito muito e que falo com ele sempre que quiser", escreveu. Não é de hoje que o relacionamento de Luciano e Gabriel é conturbado. O pai foi voto vencido quando ele decidiu seguir a carreira de modelo, no final da adolescência, e não gosta nem um pouco de vê-lo trabalhando como ator, na novela *Anjo Mau,* em que interpreta um mecânico. Não há dúvida de que os pais do rapaz são duros no julgamento, mas também não dá para deixar de notar que o namoro de Xuxa e Szafir tem lá suas peculiaridades. Ao referir-se ao rapaz, a apresentadora não mostra aquele ar bobo que caracteriza os apaixonados. Em público, Xuxa jamais conjugou o verbo "amar" em relação ao companheiro e prefere apontar as diferenças entre os dois, em vez de enfatizar os pontos em comum. "Nós somos muito diferentes. Ele é lento, eu sou rápida. Ele gosta de preto, eu de branco. Eu não gosto das frutas de que ele gosta. Ele tem alergia a ar-condicionado, que eu adoro. Ele não gosta de mel. Quando me vê comendo mel, faz uma cara... São os opostos que se atraem, mesmo", afirma.

Depois do anúncio na TV, Xuxa passou a semana tentando explicar o que quis dizer quando afirmou que, com a gravidez, não está mais sozinha. "Eu não posso adivinhar se ficarei com o Luciano para o resto da vida. Posso vir a ter um ex-marido, mas nunca terei um ex-filho. Era disso que eu estava falando. Mas isso é um assunto que só interessa ao meu pai, à minha mãe e ao meu marido. O resto não me interessa, pode escrever aí", reforçou ela a VEJA, mandando seu recado para Elizabeth e Gabriel Szafir. É curioso que, num momento mágico como esse, em que um casal normalmente estreita ainda mais seus laços, e a mulher quer toda a proteção possível, principalmente a do companheiro, Xuxa fale em "ex-marido". De fato, todos os sinais são de que o namoro com o modelo está longe de ter a intensidade de seu romance com o piloto Ayrton Senna, com quem costumava trocar beijos e abraços em público, bem mais calorosos do que as atuais bicoquinhas. Mesmo o seu relacionamento com Pelé, que a lançou para a fama, aparentava ser mais íntimo.

Hóspede — Embora já se conhecessem desde 1988, quando participaram de uma sessão de fotos para uma revista feminina, Xuxa e Szafir engataram o namoro em abril do ano passado, depois que voltaram a se cruzar num estúdio fotográfico. Desde então, raramente foram vistos lado a lado. Ele assiste aos shows dela da platéia, freqüenta as gravações no Teatro Fênix, mas dificilmente chegam e saem no mesmo carro. Ele dorme quase todas as noites na casa de Xuxa, plantada em meio a uma propriedade de 72.000 metros quadrados em Vargem Grande, na Zona Oeste do Rio, mas sempre como hóspede. "Ele chega com uma muda de roupas e vai embora com a mesma bolsa. Não há coisas dele lá", diz uma conhecida. Szafir

UNEMAT
Campus Universitário de Cáceres
BIBLIOTECA

ainda não sabe se, depois do nascimento do filho de Xuxa, deixará o apartamento em que mora, no bairro carioca do Leblon, para viver junto com ela. "Tenho muito tempo para decidir sobre o assunto. Tomarei a decisão que for mais cômoda para mim e minha família", informa.

Antes de machucar o pé direito durante uma gravação, Xuxa costumava praticar musculação com Luciano e algumas amigas (paquitas, ex-paquitas, assistentes de produção) na sala de ginástica de sua casa. "Às vezes a gente ensaia as coreografias do show na casa dela. O Luciano é meio tímido, fica olhando. Nos intervalos, faz uns carinhos na Xuxa. Mas não vemos os dois se beijando. Isso deve ficar para os momentos de intimidade", observa a paquita Andrezza Cruz. Apesar de não ser propenso a arroubos de paixão, o casal tem suas brincadeirinhas. Szafir costuma esconder bilhetinhos carinhosos nas botas e maletas de Xuxa. O problema é que nem sempre os mimos são encontrados pela destinatária, tamanha é a quantidade de gente que circula e trabalha na residência da apresentadora. Ela, por sua vez, espalha pistas pela casa, como na brincadeira de caça ao tesouro, que acabam levando o rapaz a algum presente escondido. Certa vez, Szafir chegou a um kit do personagem de desenho animado Demônio da Tasmânia, com bichinho de pelúcia, chaveiro e outros badulaques.

"Caramba" — Xuxa descobriu que estava grávida dois dias antes de ir ao programa do Faustão. "Sua menstruação estava três dias atrasada, apesar de o ciclo menstrual dela ser certinho", diz a ex-paquita Ana Paula Almeida. Desconfiada, no intervalo de uma gravação ela pediu que sua enfermeira comprasse um teste de gravidez de farmácia. Xuxa fez o teste dentro de seu ônibus-camarim e esperou o resultado cercada de assistentes. Foram três minutos de ansiedade, até que saiu o resultado positivo. Ela chorou, depois permaneceu calada. Por fim, exclamou: "Caramba, vou ser mãe!" Xuxa hesitou antes de telefonar para Szafir — tinha medo de que ele saísse espalhando a novidade. Acabou ligando para o rapaz, mas avisou que queria a confirmação de um exame de laboratório. Uma hora depois do resultado do teste de farmácia, a enfermeira colheu o sangue e mandou a amostra para um laboratório, com nome falso. Na manhã seguinte, a empregada de Xuxa, Maria, adentrou o quarto da apresentadora com o exame nas mãos. "Mamãe, mamãe!", gritava ela, acordando a patroa e Szafir. Bebê à vista, Xuxa foi a estrela de uma festa de comemoração no restaurante Skuna, próximo de sua casa, que varou a madrugada. Estavam lá, além de seus irmãos Blad e Solange, a empresária Marlene Mattos e um séquito de colaboradores. Szafir não compareceu porque viajara para Friburgo, no interior fluminense. Estranho? Não para o pai da criança. "Fiquei em Friburgo por causa de compromissos anteriormente assumidos", explica.

A comemoração longe de Szafir e a relativa frieza em relação ao rapaz são compreensíveis quando se leva em conta que o projeto de

Xuxa de gerar um filho precede o de ter um marido = mesmo que ele não se considere apenas um reprodutor. Pouco antes de iniciar o namoro com o modelo, Xuxa chegou a procurar o médico Luiz Fernando Dale, o maior especialista carioca em inseminação artificial. Ao constatar que a apresentadora era uma mulher saudável, Dale recusou-se a submetê-la a um tratamento e disse que ela deveria recorrer ao método natural. Como é possível verificar, o conselho foi seguido à risca. Para não desperdiçar as probabilidades da concepção natural, nos últimos seis meses Xuxa fez pelo menos três exames de controle de ovulação. "Esse tipo de exame revela quando a mulher ovulará e, conseqüentemente, o melhor dia para ter relação sexual com fins reprodutivos", explica o médico radiologista Luiz Fernando Boisson, que realizou o controle. Na segunda-feira passada, o mesmo Boisson fez o primeiro ultra-som do feto. Constatou que tinha quatro semanas, media 6 milímetros e que a chance de Xuxa ganhar gêmeos é pequena.

Sacha, Yuri = "Quando eu fizer 35 anos, em março, já será possível descobrir o sexo do bebê. A gravidez foi meu presente de Natal e saber se é menino ou menina será meu presente de aniversário", exulta Xuxa. Como é mais do que natural, ela já coleciona os prováveis nomes para a criança, mas tudo pode mudar na última hora. Gosta de Sacha, um nome russo que, segundo ela, serviria para os dois sexos e cuja sonoridade lembra o do nome Xuxa. Também pensa em Yuri, se vier um menino. "Quando vejo um filme, fico lendo nos créditos finais o nome das pessoas que trabalharam na produção. Foi assim que arranjei esses dois", conta.

Até o final da gestação, Xuxa pretende mostrar sua barriga ao público, em modelos especialmente criados para tal = como se vê, longe vai o tempo em que Leila Diniz escandalizava, exibindo sua gravidez na praia, uma atitude revolucionária nos idos de 60. Ela explica sua preferência em ter uma menina: "É mais divertido, a gente pode arrumar tanta coisa bonitinha em quarto de menina..." Declara que será uma mãe superprotetora, mas reconhece que, em virtude da agenda atribulada e da inexperiência, precisará contar com uma razoável equipe de apoio na retaguarda, não só por causa da agenda atribulada. "A Marlene, que, mesmo sem ter filhos, é um pouco mãe de todo mundo e ajudou a criar as irmãs, também me ajudará", diz. E quanto a Szafir, ele ajudará na educação do filho? "É claro, eu quero um pai ativo", responde.

O filho de Xuxa nascerá em berço para lá de esplêndido. Além de seu emprego na Rede Globo, a apresentadora tem dezenas de produtos licenciados com sua marca. Suas bonecas já venderam mais de 10 milhões de unidades, enquanto sua sandália infantil está nos pés de 15 milhões de crianças. Xuxa é uma investidora com perfil conservador. Aplica leve em bolsa de valores e mercado de futuros, mas pesado em imóveis = são mais de trinta propriedades conhecidas, a maior parte no bairro carioca da Barra da Tijuca = e empreendimentos na área de

entretenimento. A apresentadora, que adora dirigir, tem uma frota de 37 carros para seu uso pessoal e profissional. Por parte de pai, o rebento também terá o futuro assegurado. Szafir é sócio da representação de uma griffe internacional de óculos e relógios e de um bar badalado em São Paulo. No momento, ele negocia uma participação como garoto-propaganda do kit de dieta popularizado por Thereza Collor e um contrato com uma griffe de roupas masculinas, com duração de seis meses. Avisou que não fecha o negócio por menos de 80.000 reais, oito vezes mais do que costumava cobrar antes de se tornar o namorado de Xuxa. Aos poucos, Szafir vem descobrindo que não basta ser pai, tem de participar.

Do comércio para as colunas

O sobrenome Szafir freqüenta com certa assiduidade as colunas sociais de São Paulo, graças principalmente à mãe de Luciano, Elizabeth Lebelson Szafir, de 54 anos. Em companhia da apresentadora Hebe Camargo, de quem é amiga íntima há vários anos, ela dá um tom animado às festas a que comparece. Quando entra em cena, Elizabeth não deixa nada a dever ao poder de fogo das amigas milionárias. Convidada para a comemoração do septuagésimo aniversário do empresário José Ermírio de Moraes Filho, ela causou sensação ao chegar à festa a bordo de um Rolls-Royce. Na ocasião, desfilou ostentando um largo bracelete e brincos cravejados de brilhantes.

Filha de comerciantes do Rio de Janeiro, Elizabeth estudou em um tradicional colégio para moças na Suíça e, de volta à cena carioca, foi trabalhar no Consulado de Israel, o que lhe dava passe livre para as principais festas da cidade. Mudou-se para São Paulo depois que se casou com o empresário Gabriel Szafir, de 62 anos, também ele descendente de judeus poloneses. Embora o marido fosse apenas um comerciante esforçado, que suava a camisa para vender seus produtos de porta em porta, Elizabeth dedicou sua vida de casada exclusivamente à criação dos quatro filhos, que já lhe deram três netos: dois meninos e uma menina. O bebê de Xuxa será o quarto. Há muito tempo, no entanto, o dinheiro deixou de ser problema para a família. Gabriel tornou-se um próspero homem de negócios: é dono de uma loja de presentes em São Paulo, uma agência de turismo e uma incorporadora imobiliária. A família vive em um amplo apartamento de quatro quartos nos Jardins, bairro nobre de São Paulo.

Elizabeth usa o tempo livre para curtir a vida. Tem um professor de ginástica particular, com quem sai para caminhar todas as manhãs. Também já fez aulas de dança, quando aprendeu a coreografia da boquinha da garrafa e do tchan, e tem loucura por novos cremes de rejuvenescimento. Gosta de esconder a idade, e as amigas dizem que

ela se submeteu ao bisturi pelo menos uma vez. A diversão de Gabriel é colecionar carros antigos. Tem dois Rolls-Royce, um Jaguar e dois Cadillac.

Com reportagem de **Eduardo Junqueira** *e* **Roberta Paixão**

Índice

Copyright © 1997, Abril S.A. Abril On-Line
UNIVERSO ONLINE MENU CORREIO BATE-PAPO FÓRUM SERVIÇO AO ASSINANTE MEU UNIVERSO RADAR UOL

POR AMOR

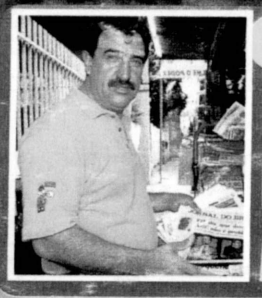
FLÁVIA ROUBA ATÍLIO DE HELENA



R$ 3,90 16/DEZEMBRO/97 0114

EDITORA AZUL

contigo



Ratinho

REVELAÇÕ
ÍNTIMAS D
MILIONÁRI

Flagra no

FILHO DE FHC VOA P
BRAÇOS DE THEREZA

SULA MIRANDA
QUE VAI S

Love s

ELIANA ASSUME N
COM LUCIAN

ENTREVISTA EXCLUSIVA!

RUXA, GRÁVIDA, ANUNCIA:

"EU JÁ ME CONSIDERO CASADA!"

MAIS:
- O DESABAFO DE LUCIANO SZAFIR
- OS PLANOS DE MARLENE MATTOS
- O UTURO DO CASAL

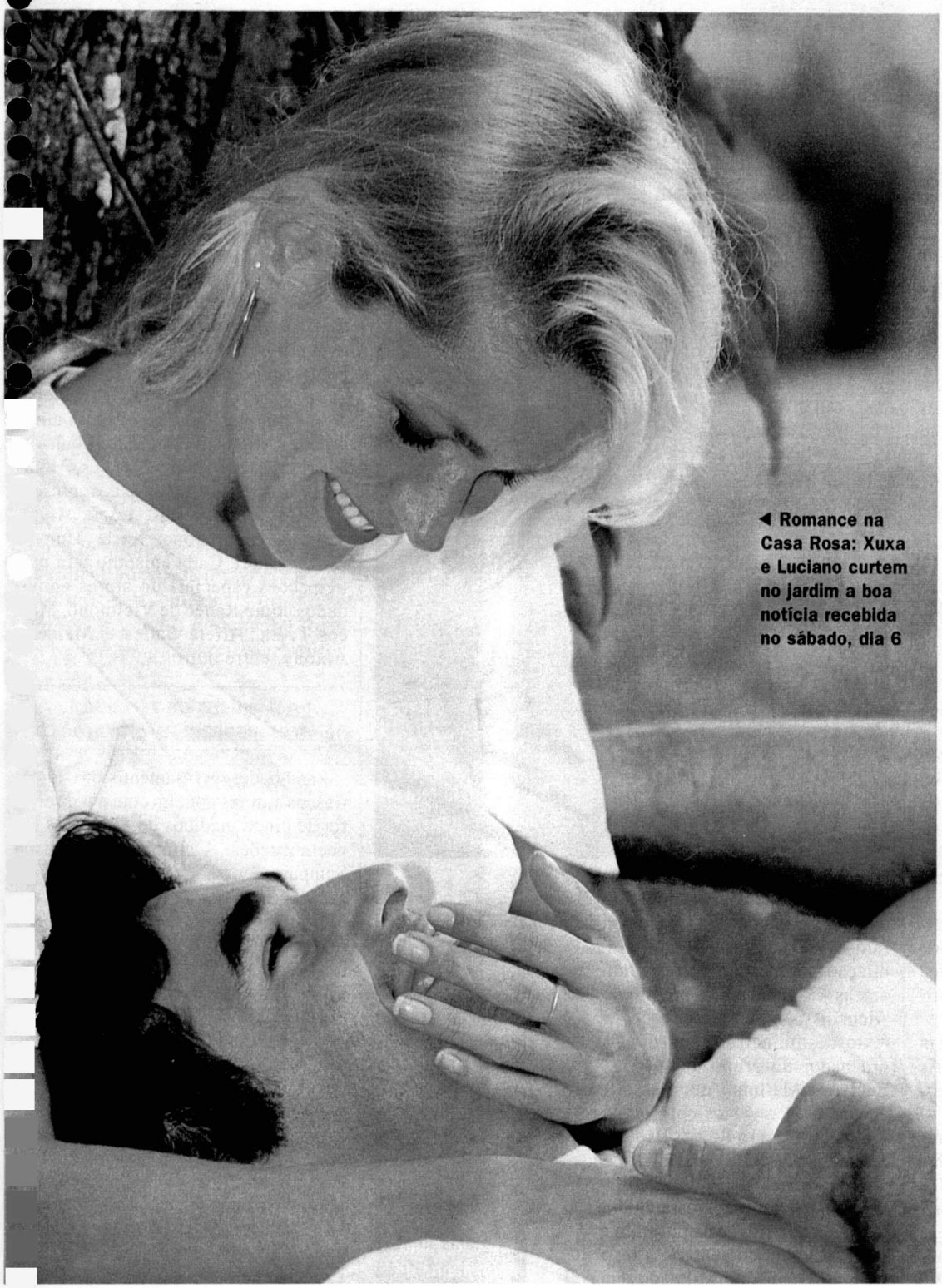


GRÁTIS!

Rainha em estado de graça

"Vou ser uma mãe superprotetora"

A apresentadora revela, com exclusividade, estar preparada para enfrentar as mudanças trazidas pela gravidez



◀ **Romance na Casa Rosa: Xuxa e Luciano curtem no jardim a boa notícia recebida no sábado, dia 6**

INES

Por AIRTON ALMEIDA

Não foram só festa, flores, aplausos e risos o que veio com a notícia revelada por Xuxa e Luciano Szafir, dia 7 de dezembro, no *Domingão do Faustão*. A ansiada, planejada e sonhada gravidez da Rainha dos Baixinhos, como era de se esperar, virou notícia e palco de discussões moralistas sem nenhuma base ou lógica.

Com seu tradicional pique, profissionalismo e alto-astral, Maria da Graça Meneghel tirou de letra as críticas e as insinuações maldosas. Confira, a seguir, a entrevista exclusiva que a apresentadora concedeu na última terça-feira, para a *CONTIGO!*

Qual foi o nome falso que você usou para realizar o teste de gravidez e assim despistar o laboratório? Foi o de sua governanta, Maria?

— O nome não foi o da Maria, foi o da minha enfermeira, Ângela.

E quem foi a primeira pessoa a saber?

— A primeira pessoa foi o laboratorista que realizou o teste. Depois, eu.

Onde você pretende morar com o bebê? Na Casa Rosa?

— O bebê vai morar comigo e eu moro na Casa Rosa. Vou fazer obras nela e meu filho terá o melhor quarto. Afinal, ele é meu herdeiro.

Você falou com muita convicção no programa do Fausto que teria uma menina que se chamará Sacha. Isso é coisa de intuição feminina?

— É o desejo de mãe. Quero que seja uma menina. Mas isso não importa. Se for um menino, será o mais lindo, o mais gostoso, o mais maravilhoso.

Quais as rotinas que essa tão sonhada gravidez mudará?

— A primeira, é que terei de incluir na agenda visitas ao obstetra. Outra, é que vou tomar vitaminas para gestantes. Também passarei a fazer hidroginástica. Visitarei, também, todos os departamentos infantis das lojas para ver e comprar coisas de bebê. Até hoje só visitava essas loias na hora de

Marlene Mattos afirma:

"Xuxa não abandonará a TV"

Declaração é resposta aos boatos que davam como certo que Eliana, do SBT, substituiria a apresentadora na tela da Globo

...rar carrinhos, roupinhas, brinque-...los para o meu bebê e objetos de ...decoração para o quarto dele.

...ocê recebeu muitos presentes? Qual ...deles foi o mais especial?

*– Adorei todas as mensagens e pre-...entes que recebi. Foi linda a home-...nagem que encontrei no camarim do ...Teatro Fênix (*N. da R. As paquitas decoraram o ambiente com chupetas, sapatinhos, mamadeiras... A produção providenciou uma cesta com um bebê rodeado de chocolates e um cartaz onde se lia: "Será que vou gostar tanto de chocolate como a minha mãe?"*). Gostei muito da camisetinha do Flamengo que ganhei dos amigos da produção. Nunca tinha visto um urso de pelúcia tão grande como o que ganhei da dra. Marluce Dias (*atual superpoderosa da Rede Globo*).*

...a Xuxa já sabe qual será seu com-...portamento como mãe?

– Vou ser uma mãe superprotetora ... extremamente coruja. (Mas meu ...filho também terá um pai carinhoso, ...muito ativo e participante. Também ...contarei com o apoio dos amigos. ...Marlene Mattos, que soube muito ...bem criar todos os seus irmãos, dará ...a sua contribuição.

...A gravidez foi seu presente de Natal?

– Sim. E meu presente de aniversário (Xuxa comemora 35 anos em 27 de março) *será saber o sexo do meu bebê.*

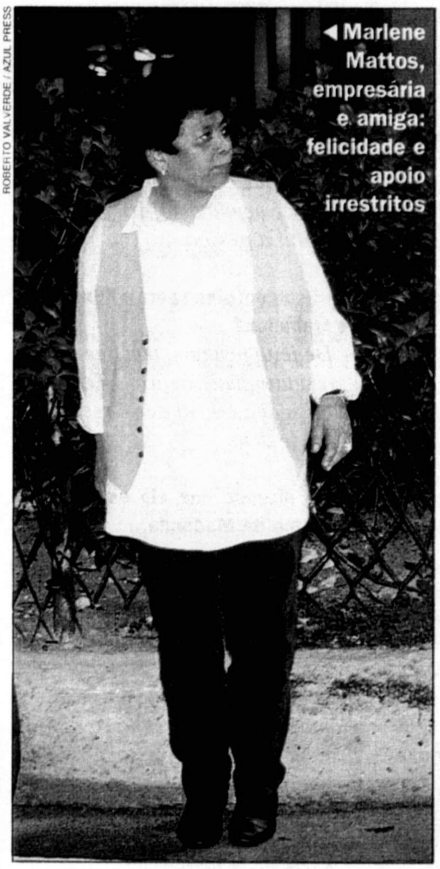
...ocê já fez a ultra-sonografia...

— Fiz na segunda-feira, dia 8. Des-...obri que estou com quatro sema-...as e meia. Tive vontade de fazer ...uma camiseta com a primeira foto ...do meu filho e vir trabalhar hoje ...aqui na Globo. Mas achei que iria ...pagar muito mico. Decidi esperar ...ele crescer um pouquinho mais... (N. da R. Xuxa já encomendou ao figurinista do programa, Willians Ribeiro, roupas que deixem sua barriga exposta, para as gravações do *Planeta Xuxa* previstas para o final de janeiro de 1998).

...ocê e Luciano pretendem se casar? ...Como você tem visto essas pressões ...para que haja casamento?

– Eu considero que nós já estamos ...casados. Eu só tenho de me impor-...ar com a opinião do pai do meu ...filho, dos meus pais que estão feli-...es. E isso é o que importa.

Sem nenhuma sombra de dúvida, Marlene Mattos é uma das pessoas mais empolgadas com a gravidez de sua pupila e amiga Xuxa. Durante o longo e descontraído bate-papo que manteve com *a CONTIGO!* na terça-feira, dia 9 de dezembro, não só deixou transparecer essa alegria como revelou todos os planos traçados para a apresentadora da Globo. A seguir, os principais trechos da entrevista.



ROBERTO VALVERDE / AZUL PRESS

◀ Marlene Mattos, empresária e amiga: felicidade e apoio irrestritos

Marlene, me diz uma coisa: como a notícia da gravidez vai alterar o roteiro e a agenda da Xuxa?

— Não tem muita alteração, não. Já estamos no fim do ano e a gravação do especial está quase terminando. O programa dela também. O que muda no ano que vem é a agenda dos shows.

Ela deve diminuir o ritmo, obviamente?

— Ela tem uns 40 shows para fazer, mas deverá fazer apenas uns 15.

E quanto àquele seriado *I Love Lucy*, na Espanha, o projeto fica cancelado?

— Quando Xuxa aceitou fazer o seriado I Love Lucy, *as pessoas responsáveis pela CBS sabiam que havia possibilidade de ela engravidar.*

Você, empresária e amiga como recebeu essa notícia?

— Muito bem.

Você é a madrinha?

— Sou.

A madrinha da Sacha?

— Sou a madrinha (risos).

Eu achei incrível a convicção da Xuxa de que é uma menina. É claro que não há possibilidade de se fazer exame, agora, para identificação de sexo...

— Eu quero que ela acerte. Mais uma vez ela vai ficar feliz.

Como você está vendo essa polêmica sobre ela estar dando mau exemplo para os fãs, por não ter casado?

— Me lembro que no ano passado ou durante este ano, quando Xuxa disse que o sonho dela seria ter um filho, fizeram mil insinuações, mas os fãs apoiaram a Xuxa... Ela é muito transparente em tudo o que faz e diz... eu acho muita baixaria o que estão tentando fazer, não quero entrar no mérito, não quero ficar no meio disso, não. A Xuxa não está disposta a ficar no meio... que briguem entre si...

Ela também não quer entrar no mérito da questão levantada pela família de Luciano que estaria chateada, porque primeiro eles arranjaram um filho, sem falar em casamento...

— Xuxa é independente...

Sim, e ela está com 34 anos.

— Xuxa é livre, independente. O que ela tem veio do trabalho dela, entendeu?

Muito trabalho e digno...

— Claro. E isso é uma dec...são dela e do Luciano. Se t...maram essa agora e se ma...tarde decidirem casar... tua...bem. Eles são adultos, nã...são mais crianças...

Obviamente que você tambéi...torce pelo casamento...

— Claro. Claro que sim...

E também não precisa t...aquela formalidade que ...sociedade cobra e que, aliás é uma coisa meio moralista.

— Eu até entendo, a gen...vive num país católico, a Xux...é uma referência, essa cois...toda... eu entendo... Mas, d...a ficarem achando que p...dem dar opinião e colocá-l...na parede... não podem nã...

A Xuxa escolheria o Rio Grande d...Sul, que é a terra dela, o Rio d...Janeiro, que é a terra que adotou, o...São Paulo, que é a cidade do pa...para ter o seu bebê?

— Não sei, Airton. Está muito ced...tem oito meses pela frente, ainda.

O que você sonha para essa criança...

— O que eu quero realmente é qu...ela seja uma criança feliz...

Principalmente numa sociedad...como a nossa, nos dias de hoje, ...que é difícil...?

— É, mas se você for viver sob ...regras da sociedade... As regras ...felicidade da sociedade são muito e...tranhas... Você tem que fazer suas r...

SEGUE

"No meu aniversário vou saber o sexo do nenê"

"Espero que minha amiga passe os 9 meses em estado de graça"

gras, desde que elas não desrespeitem as outras pessoas como ser humano.

A Xuxa certamente já consultou seus médicos. Há alguma orientação especial?

— Acho que nesses três meses ela tem que ter alguns cuidados. De resto, a gente vai levando, gravando de acordo como ela estiver se sentindo.

Inclusive você já fez questão de dizer na imprensa que as mulheres não podem entender a gravidez como uma doença.

— É verdade. Gravidez é um estado de graça...

A Xuxa já tem graça no próprio nome...

— É... Maria da Graça...

E ela está com muito mais...

— Se outras pessoas ficaram contentes, não sei. Só sei que ela está em estado de graça. Espero que ela passe os nove meses em estado de graça...

Tenho certeza de que os fãs da Xuxa estão torcendo por ela...

— Na verdade, as pessoas que gostam da Xuxa querem é que ela esteja feliz, seja feliz...

Circula um boato de que a Eliana, atualmente no SBT, substituiria a Xuxa...

— Acho que o imaginário das pessoas tem muitas coisas... Não acho que alguém... até hoje ninguém conseguiu substituir o Chacrinha. Cada pessoa tem suas características próprias. O que é substituível é o horário. Você ocupa o horário, mas não substitui a pessoa.

Existe algum plano para a Xuxa parar de trabalhar?

— De jeito nenhum, tem que trabalhar muito mais agora... Tem uma criança que vem aí que é responsabilidade dela.

Estão dizendo que ela está com a síndrome da Madonna...

— ... acho que as pessoas escutam o que querem. A Xuxa disse no Faustão *que não importa o que vai acontecer entre eles, o que importa é que ela não será mais uma pessoa sozinha... que mais alguém fará parte da sua vida. Como amiga dela, quero tentar protegê-la durante essa gravidez. Evitar que tenha problema de coluna, infecção renal etc. Não quero que ela se aborreça, que fique chateada, sei que isso pode influenciar...*



A MENSAGEM DO AMIGO GUGU PARA A COLEGA DA TELINHA

Querida Xuxa

Na verdade eu queria estar aí, para lhe dar um grande beijo e falar ao vivo e em cores o quanto fiquei feliz ao receber a notícia de sua gravidez. Mas estava na hora de Deus lhe conceder este presente tão precioso. Nestes anos todos em que nos conhecemos, aprendi a gostar de você de uma maneira muito especial e lhe considerar uma daquelas amigas sinceras que, mesmo estando longe, sempre se fará presente em minha vida. Saiba que, nos próximos meses, estarei sempre pensando em você e no Luciano com uma energia especial. Vou pedir a Deus — você sabe o quanto acredito e confio nesse nosso Grande Mestre — que ilumine cada vez mais, e mais, e mais... o caminho de vocês três!!!

Fique em paz e aproveite cada minuto desta nova fase de sua vida. Tenho certeza de que será sua produção mais perfeita, sua performance mais encantadora.

Muitos beijos do amigo que lhe adora,

P.S.: Desta vez, Papai Noel caprichou mesmo no seu presente, hein?!!



◀ Em ritmo de love story: Luciano diz que Xuxa formou sua própria família

CHICÃO JONES

O desabafo de Luciano Szafir

"Oficializar o casamento não é o mais importante"

O ator rompe o silêncio e diz que, apesar de discordar das críticas da mãe, entende que ela está bem-intencionada

Quando Beth Szafir foi procurada por *CONTIGO!*, para falar sobre a notícia de que seria avó através de seu filho Luciano, ela foi objetiva:

— *Fiquei feliz com a novidade mas não gostei da maneira como Xuxa tratou meu filho no* Faustão. *Acho que Luciano fez papel de idiota. Estou uma fera porque ele pareceu não se importar muito com isso. Que história é essa de ela dizer 'o filho é meu'? O Luciano não teve participação alguma? Ele não é um qualquer, um menino de rua. Ela o desmereceu perante todo o país.*

Mamãe Beth também achou absurdo ambos terem um filho sem se casarem.

— *Isso é uma questão de princípios, de moral mesmo. Não concordo com essa opção* — opina ela.

Em rápida entrevista por fax a *CONTIGO!*, Luciano Szafir, que gravava cenas de *Anjo Mau* no Projac, Rio, na última terça-feira, fez as seguintes considerações sobre as críticas que tem recebido e sobre os seus planos para o futuro.

O que muda nos projetos de vida pessoal e profissional de Luciano Szafir, agora que será pai?

— *Terei de me dedicar cada vez mais às minhas atividades profissionais, uma vez que as responsabilidades aumentam. Quanto ao pessoal, estou nas nuvens!*

A sociedade está fazendo campanha para que vocês casem (de papel passado no civil e/ou na Igreja). O que você pensa disso? Vocês têm planos de casar?

— *Nos consideramos casados. Quanto à oficialização disso, não é o mais importante.*

Como você recebeu as declarações de dona Beth Szafir, sua mãe, dando conta de que ela ficou triste com tratamento que Xuxa dispensou você no programa do Faustão?

— *Os pais tendem a superprotege seus filhos. Apesar de discordar dela sei que está bem-intencionada.*

Você acha que essas declaraçõe podem prejudicar o seu relaciona mento com Xuxa?

— *Nosso relacionamento já est maduro o suficiente para não se aba lar com isso, apesar de eu ter todo respeito e amor aos meus pais.*

Qual é sua resposta aos comentário de que Xuxa teria se submetido inseminação artificial?

— *Absurdo. Primeira vez que ouç essa bobagem.*

Xuxa declarou: "Agora não estou mais sozinha." Como você interpreta essa frase?

— *Interpreto que agora ela tem uma família.*

A CORUJICE DA TITIA SOLANGE MENEGHEL

Foi em clima de total paparicação que Xuxa gravou na terça-feira, dia 9, no Teatro Fênix, Rio, o *Planeta Xuxa* que será exibido no último sábado de 1997. Entre as paparicadoras, Solange Meneghel, irmã e estilista da grife O Bicho Comeu, da Rainha dos Baixinhos.

Solange, como todos os que cercam a apresentadora, não esconde a felicidade de ser tia. E num bate-papo descontraído com a repórter Vera Sastre, de *CONTIGO!*, fez confissões e inconfidências sobre a convivência com a irmã famosa:

— *Quando tive meus filhos, Alessandro, 18 anos, e Tatiana, hoje com 17, Xuxa tinha uns 15 anos e lembro que sempre queria botar a mão nos meninos, ajudar a cuidar, colocar para dormir... Como eu era uma boa mãe coruja, queria fazer tudo sozinha. Com os meninos já crescidos, minha irmã sempre se mostrou uma excelente tia, fazia a maior bagunça quando ia com eles para a praia da Coroa Grande. Agora que os meninos são adolescentes, estou louca para ter mais uma criança na família. Vou cuidar do nenê. Mesmo que a Xuxa queira contratar babás, enfermeiras, empregadas, minha mãe e eu fazemos questão de cuidar dele. Aposto que a Xuxa não sabe dar banho em nenê. Mas tenho certeza de que vai aprender rapidinho.*



CRISTINA GRANATO / AZUL PRESS